

A FORMAÇÃO CONTINUADA E A AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA DE MATEMÁTICA: UM OLHAR SOBRE A AÇÃO DOS GESTORES E PROFESSORES

Edinalva Maia da Silva Viana¹
Marlene T. Fernandes²

RESUMO

Esta pesquisa que está em andamento, investiga como os professores de Matemática e os gestores de uma Escola Municipal em Fortaleza-Ceará, compreendem as avaliações externas da rede em relação à Matemática visando identificar necessidades que viabilizem o planejamento e a implementação de práticas pedagógicas que visam melhorar a aprendizagem dos estudantes. O estudo está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIM (Mestrado) da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)/RS. A pesquisa busca avaliar a execução de oficinas realizadas na escola sobre os resultados das avaliações externas e analisar os dados obtidos antes e após o processo de intervenção da gestão escolar. As reflexões teóricas que embasam a análise dos resultados, ainda parciais, estão articuladas com as produções de Blasis (2013) e Soligo (2010) sobre avaliação em larga escala. Já Hoffmann (2001); Luckesi (2008) discutem o processo avaliativo na Educação Básica, assim como, Libâneo (2004); Bülher (2013) discorrem sobre a gestão escolar e as atribuições do coordenador pedagógico neste processo. Em relação a formação continuada de professores, os dados serão analisados à luz dos estudos de Nóvoa (2022) e Tardif (2002) acerca dos desafios que envolvem essa temática e a necessidade de aproximar o processo formativo, no âmbito escolar, entre professores e gestão educacional. O procedimento metodológico se caracteriza por uma pesquisa de abordagem qualitativa. Os dados coletados serão analisados na perspectiva da análise de conteúdos (Bardin, 2016). Os instrumentos de pesquisa compreendem roteiro de observações, diários de campo e questionários com questões abertas e fechadas que poderão indicar as necessidades dos professores em relação à gestão pedagógica. Os resultados parciais revelam que as oficinas de formação dos professores possibilitam ampliar o repertório metodológico em sala de aula.

Palavras-chave: Formação, Avaliação em Larga Escala, Gestão Educacional, Ensino de Matemática.

INTRODUÇÃO

O presente texto faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento sobre as avaliações em larga escala propostas pela Rede Municipal de Ensino de Fortaleza - Ceará para diagnosticar a aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos - EJA³. O documento que sistematiza o processo de avaliação educacional no Município de Fortaleza-Ceará, entende a avaliação educacional a partir

¹Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, dandeviana@gmail.com;

²Professora Orientadora - Doutora em Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Luterana do Brasil, Canoas- RS, marlene.fernandes@ulbra.br.

³Educação de Jovens e Adulto – EJA esta modalidade de ensino não será analisada neste estudo, porque a escola selecionada não oferece a EJA.

de duas dimensões: Avaliação Interna que é realizada pelo professor dentro do contexto escolar e a Avaliação Externa ou de Larga Escala, que é desenvolvida por agentes externos e aplicada na escola em três momentos: inicial, intermediário e final.

A avaliação educacional é uma ação constante no processo educativo e permeia a prática docente no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o documento da Sistemática de Avaliação da Aprendizagem da Rede Municipal de Fortaleza - Ceará entende que à medida que os resultados das avaliações são analisados pelo professor, surge a possibilidade de observar para acompanhar os avanços, as dificuldades e consequentemente após a análise reflexiva, reorganizar sua atuação pedagógica por meio de intervenções (Fortaleza, 2024).

O objetivo desse estudo é investigar como os professores de Matemática e os gestores de uma Escola Municipal em Fortaleza-Ceará, compreendem as avaliações externas da rede em relação à Matemática visando identificar necessidades que viabilizem o planejamento e a implementação de práticas pedagógicas que visam melhorar a aprendizagem dos estudantes. Desta forma pretende-se analisar como ocorrem as ações formativas relacionadas ao estudo dos dados obtidos pelos diagnósticos no sentido de refletir sobre a realidade dos alunos, dos professores e da escola.

Assim, nos interessa analisar as respostas aos seguintes questionamentos: o resultado das avaliações diagnósticas está sendo incorporado ao planejamento escolar? Os professores e gestores percebem a importância do diagnóstico de aprendizagem dos estudantes? As oficinas formativas sobre avaliação da aprendizagem realizadas na escola pelos coordenadores pedagógicos esclarecem as possíveis dúvidas em relação ao processo avaliativo? Os professores e gestão pedagógica da escola conseguem analisar os dados e refletir sobre as intervenções necessárias?

O estudo pretende investigar se professores e gestores percebem a escola como um locus de formação contínua e um espaço de reflexão sobre as ações realizadas, e quais são as suas percepções em relação ao movimento avaliativo realizado na escola, assim como, os desafios propostos por essa ação.

METODOLOGIA

Utiliza-se a abordagem qualitativa para desenvolver a investigação no sentido de descrever e interpretar as informações e os fatos observados, por estar em consonância com os objetivos propostos. Minayo (2011), registra que esse tipo de investigação

responde a questões muito particulares, pois trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, e isso se refere a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, quando estes não podem ser somente quantificados.

Considerando o cenário da pesquisa, optamos pelo estudo de caso. Gil (2002) argumenta que este tipo de pesquisa serve para “descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação” (p. 54). O estudo de caso prescinde de um rigor metodológico tanto no planejamento quanto na coleta dos dados quanto na análise e discussões dos achados de pesquisa. Neste caso, a pesquisa prevê a participação de profissionais da escola atuantes no processo avaliativo, dentre eles: professores e monitores de matemática e os gestores da Escola Municipal Professora Fernanda Maria Alencar Colares. Estes profissionais foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa através das respostas a questionários, conversas formativas e observações diretas. Para Gil (2002), a técnica da observação direta consiste na coleta de dados empregada no estudo de caso, com um roteiro de observação que possibilita acesso a diversos aspectos do tema em questão, permitindo a obtenção de dados em profundidade acerca dos fatos.

O foco da observação se deterá, num primeiro momento, na condução das atividades avaliativas externas e a interação dos professores no decorrer do processo de aplicação das Avaliações Diagnósticas de Rede (ADRs) realizado nas turmas de 5º a 8º ano do Ensino Fundamental. Na sequência, a pesquisa se desenvolverá com o núcleo gestor, os professores e monitores com base nos resultados das ADRs obtidos após a aplicação das avaliações externas.

O estudo se propõe a analisar os resultados junto à gestão pedagógica, monitores e professores de matemática da escola pesquisada e propor a formação destes profissionais em serviço, com o intuito de analisar os resultados, refletir sobre a importância das Avaliações Diagnósticas de Rede - ADRs e coletar dados para identificar os pontos fortes e fracos dos estudantes, com o propósito de elaborar estratégias de melhorias da qualidade do ensino e aprendizagem oferecidos na escola no componente de matemática.

A pesquisa, como já mencionado, vale-se de instrumentos de investigação, no entanto, ainda não foram aplicados na sua totalidade, por esta razão, serão apresentados resultados parciais dos questionamentos realizados com os professores quanto a percepção dos docentes sobre a aplicação das ADRs e o envolvimento da gestão escolar

no processo formativo. A análise das respostas aos questionamentos deu-se a partir da elaboração de categorias de análise (Bardin, 2016), a partir das concepções que constituem as categorias representadas por quadros que traduzem os resultados preliminares dos achados da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O artigo 9º da LDB/1996 estabelece que, entre outras atribuições, é de dever da União *assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino*. A partir desse dispositivo legal, é permitido que estados e municípios estabeleçam de forma autônoma modelos de processos de avaliação de desempenho escolar para seus alunos, o que já vem acontecendo, mesmo com os exames, índices e indicadores de abrangência nacional criados e implementados pela União. (Libâneo, Oliveira e Toschi, 2012).

No Brasil, as avaliações educacionais em larga escala tiveram expressão na pauta política brasileira no final da década de oitenta, com o surgimento do processo de redemocratização do país e por tendências internacionais (Coelho, 2008). As avaliações em larga escala objetivam obter informações sobre sistemas ou redes de ensino, visando atingir muitos participantes, seja de forma amostral ou censitária (Horta Neto, 2013).

Para (Blasis, *et al.*, 2013 p. 39) é importante reconhecer que “a avaliação externa não termina com a divulgação dos resultados das provas e indicadores. Ela continua à medida que envolve a sociedade, escolas, comunidades e poder público nos debates sobre esses resultados” [...], dando sentido para ampliar e dialogar com as avaliações internas que são realizadas pelo professor em sala de aula tanto no âmbito do projeto pedagógico e sua ação educativa quanto no âmbito das políticas educacionais realizadas pelas secretarias de educação.

Segundo Vianna (2005) os professores não devem ignorar os resultados das avaliações externas e a gestão não deve usar os dados para justificar possíveis escolhas sem antes serem discutidos com todos os que fazem parte do processo. Visto que os dados diagnosticados pelas avaliações externas podem apontar necessidades de intervenções tanto por parte dos professores, como na gestão escolar e nos direcionamentos da secretaria da educação.

Libâneo (2004, p.215) ressalta que cabe a gestão escolar o papel de implementar práticas escolares referentes aos dados das avaliações em larga escala no sentido de refletir sobre a melhoria dos estudantes. “dirigir e coordenar são tarefas que canalizam o esforço coletivo das pessoas para os objetivos e metas estabelecidos”. Nesse sentido, a gestão pedagógica é a responsável pela articulação de um trabalho integrado com os docentes e monitores priorizando a qualidade de ensino em benefício dos estudantes.

Consoante aos estudos de Tardif (2002) deve-se considerar a ideia de que a escola pode ser um espaço de produção de saberes específicos que nascem da própria ação docente, num movimento que permite que o professor assuma uma atitude de reflexão sobre a docência e as condições que a influenciam.

Lück (2009) afirma que gestão escolar é o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu projeto político pedagógico, que sejam voltados para os princípios democráticos e que possam organizar e criar condições para um ambiente escolar participativo e autônomo.

Nesse sentido, Nóvoa (2022) chama a atenção para a urgente transformação da formação de professores quando defende que é um processo que implica mudanças de fundo organizacional das escolas e do trabalho docente. Considerando a fala do autor, compreende-se que o trabalho coletivo promovido nos espaços escolares com os profissionais envolvidos, serão capazes de constituir uma ação coletiva essencial para o surgimento de um novo olhar docente sobre o ato de ensinar e aprender.

ALGUNS RESULTADOS PRELIMINARES

As respostas dos participantes, conforme ler-se na transcrição das falas das categorias analisadas neste estudo, se agrupam por similaridades semântica e léxica. Nesse caso, a categorização foi pensada *a posteriori*, estabelecida após a decisão das similaridades existentes no corpus analisado. Foram selecionados alguns recortes das respostas dadas pelos participantes na contextualização do Quadro 01, que representa a categoria: *Avaliações Diagnósticas da Rede Municipal de Fortaleza*. Apresentaremos de forma resumida os recortes que consideramos mais significativos e representativos das concepções dos participantes.

Quadro 01. Percepções dos participantes sobre aplicação das ADRs e resultados.

Categoria / questionamento	Síntese dos depoimentos	Número respostas	Frequência (%)
----------------------------	-------------------------	------------------	----------------

Categoria 1 – Avaliações Diagnósticas da Rede Municipal de Fortaleza. Quais as percepções docentes sobre a aplicação dos instrumentos e a leitura dos dados?	O resultado proporciona um caminho para as intervenções pedagógicas	16	28
	Analizamos onde podemos melhorar.	13	23
	É um importante parâmetro para o nível de aprendizagem dos alunos	12	21
	Serve como um norte para o planejamento anual, dando início ao processo de reforço nos pontos mais deficitários	11	19
	Não melhora tanto no aprendizado porque não consegue abordar determinadas assuntos importantes.	5	9
Total	57	100	

Fonte: a pesquisa (2024)

Constatamos nas falas dos participantes que eles entendem a importância da aplicação das ADRs as quais servem como uma ferramenta necessária para nortear possíveis intervenções em busca de melhorar a aprendizagem dos estudantes.

Zacanaro e Hungaro (2016) destacam que as avaliações externas podem e devem servir como uma ferramenta para o aprimoramento da educação na escola e que isso acontece quando os envolvidos conseguem refletir e redirecionar as ações existentes na escola em prol da superação de possíveis dificuldades. Nos relatos podemos destacar:

[...] Acredito que, principalmente quando os professores comparam as ADRs iniciais com a intermediária e a final para verificar o avanço dos estudantes.

[...]podemos avaliar o aluno e focar nas suas necessidades, melhorando ainda mais o rendimento individual. Com isso podemos analisar seu crescimento ao longo do ano.

[...]verifico o rendimento para saber como agir individualmente.

Considerando o depoimentos dos participantes da pesquisa, podemos inferir que a avaliação externa praticada com ADRs ocorrem em momentos distintos do ano letivo – em março (inicial), junho (intermediária) e novembro (final), frequentemente. No entanto, nestas etapas avaliativas deve-se considerar outros fatores que poderão interferir no processo, conforme alerta Blasis (2013):

[...] considerando que o desempenho dos alunos é fortemente impactado por suas condições socioeconômicas, é preciso também levar em conta que existem diversos fatores em interação influenciando os resultados das avaliações, para além dos socioeconômicos e que estão presentes no contexto educacional (os fatores intraescolares e os fatores extraescolares) (p.259).

Neste contexto, faz-se necessário considerar que outros fatores permeiam os resultados das avaliações e que as intervenções pedagógicas devem ser contextualizadas diante das múltiplas realidades apresentadas pelos dados relatados.

Quando questionados sobre a *Formação em Contexto* na escola e o nível de envolvimento da *Gestão Escolar* no processo formativo relacionado as Avaliações Diagnósticas de Rede, os participantes responderam.

Categoria / questionamento	Síntese dos depoimentos	Número respostas	Frequência (%)
Categoria 2 - Formação em Contexto na Escola e Gestão Escolar Qual a percepção dos momentos formativos envolvendo a temática das Avaliações Diagnósticas de Rede na escola?	Importantes pois precisamos conversar com nossos pares, trocar ideias exitosas.	13	34
	Mostrar as competências que são necessárias ser trabalhadas novamente.	7	18
	Necessária após a aplicação e após o resultado para analisar intervenções pedagógicas necessárias.	9	23
	Os momentos são bem trabalhados e importantes, acontecem durante o ano todo até a aplicação da avaliação.	10	25
	Total	39	100

Fonte: a pesquisa (2024)

A resposta dos participantes traduz o procedimento já realizado pelas escolas municipais e que se refere ao processo de formação em contexto ministrado pela gestão pedagógica de cada escola por meio de uma ação sugerida pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza intitulada: *Oficina Conhecer para Intervir*. Esta ação foi planejada com o objetivo de, após a aplicação das avaliações periódicas de Rede, que acontecem em três momentos: inicial, intermediária e final, apresentar os resultados das Avaliações Diagnósticas e propor possíveis análises e a elaboração de um plano de intervenção para a melhoria das aprendizagens dos estudantes da Rede municipal (Fortaleza, 2024).

Para nos situarmos melhor, se faz necessário entendermos que o Plano Municipal da Educação de Fortaleza, no que se refere à avaliação da aprendizagem, dentre os seus objetivos e metas/ações, estabelece: assegurar a elevação progressiva de desempenho em todo o sistema de ensino por meio de um programa de monitoramento e correção dos indicadores de desempenho do SAEB⁴, SPAECE⁵ e do sistema de avaliação municipal que venha a ser desenvolvido (Fortaleza, 2024).

Nesse sentido, a partir da análise e discussão dos resultados das ADRs, a coordenação pedagógica deve possibilitar que os docentes envolvidos analisem e reflitam sobre as habilidades em que os estudantes já avançaram e quais ainda precisam avançar ou consolidar.

Os questionamentos que seguem, foram construídos diante das necessidades de entender como a gestão pedagógica estrutura, junto aos professores de Matemática, as ações de análises dos dados e ações interventivas. Como você percebe os momentos

⁴SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) realizado desde 1990, é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante (Brazil, 2024).

⁵SPAECE - O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará foi implementado em 1992, caracteriza-se como avaliação externa em larga escala que avalia as competências e habilidades dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e Matemática

formativos envolvendo a temática das Avaliações Diagnósticas de Rede? Como acontece essa ação na escola? O corpo docente e a gestão da escola analisam juntos os resultados das avaliações externas? As ADRs contribuem para a reflexão sobre as taxas de aprovação e reprovação dos estudantes na escola? Como você percebe o processo de aplicação em relação ao rendimento escolar?

Para a CP2⁶ [...] precisamos conversar com nossos pares, trocar ideias exitosas. E em seguida dialogar com os professores sobre a melhor maneira de analisar os dados do SAEF.⁷

Para Bühler (2013), há um fator conceitual da coordenação pedagógica sobre o que é ser um bom professor, ao destacar que este atinge um grau de excelência quando, sustentado na sua capacidade e competências, busca articular de forma responsável o seu trabalho em sala de aula. A autora destaca também que é durante o momento formativo no contexto da escola que esse diálogo deve acontecer, de forma intencional com foco na análise de um trabalho realizado e pensando no que, a partir do que foi atingido ou não, poderemos recuperar ou avançar. Os relatórios dos dados inseridos no Sistema de Avaliação do Ensino Fundamental – SAEF deverão servir como subsídios para orientar os caminhos a serem seguidos na obtenção de êxito das aprendizagens dos estudantes. Para tanto, a coordenação pedagógica precisa articular junto aos docentes as possibilidades metodológicas, os recursos e as ações necessárias para o desenvolvimento desse trabalho.

[...] a coordenação pedagógica é sempre muito ativa em relação as práticas para as ADRs, sempre com reuniões e formações para que nós saibamos como agir para obtermos melhores resultados ao longo do ano (P2).⁸

Um aspecto que se destaca aqui, e em outros recortes das falas dos participantes, é a ação da coordenação pedagógica e da gestão escolar no assessoramento em todas as etapas do processo avaliativo, desde a preparação dos estudantes e o envolvimento com as famílias, perpassando pelos docentes, a aplicação dos instrumentos, o clima escolar, o

⁶CP2 – Refere-se ao Coordenador Pedagógico (CP) dos Anos Finais participante da pesquisa. Cada participante, por categoria, recebeu um numeral em ordem crescente para identificá-lo.

⁷SAEF – Sistema de Avaliação do Ensino Fundamental, foi criado em 2009, é uma ferramenta que possibilita o cadastramento e a consolidação de dados referentes às Avaliações Diagnósticas de Rede (Mensal e Periódica) aplicadas aos alunos do ensino fundamental e da EJA da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza.

⁸ P2 – A sigla (P) refere-se ao Professor participante da pesquisa, seguido de um numeral em ordem crescente, de acordo como o número de participantes.

envolvimento da escola como um todo e os critérios estabelecidos para uma análise reflexiva visando a elaboração de estratégias que possibilitem o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Luckesi (2008, p.69), comenta que devemos enxergar a “[...]avaliação com um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão”. Assim, segundo a concepção do autor, o ato de avaliar deve fornecer um diagnóstico que contribua para a melhoria da aprendizagem.

[...] sempre corrijo as avaliações em sala com os estudantes, os professores podem e devem socializar os resultados para toda turma para que dessa forma os estudantes possam se perceber como parte do processo (P3).

O relato do P3 aponta que é importante a organização e sistematização do trabalho desenvolvido na escola e que este processo alcance e envolva os professores e alunos, pois todos devem tomar consciência do seu papel e adotar procedimentos e compromissos que serão somados aos esforços da gestão pedagógica pensando na melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem.

Os aspectos observados nos remetem a um trabalho vivenciado de forma intensa nos dias de aplicação dos instrumentos e de coleta de dados. Os docentes sinalizaram que os relatórios consolidados permitem um panorama por sala de aula e individual com percentuais de acertos e erros, possibilitando que a equipe pedagógica detalhe suas ações nos pontos de maior atenção para as habilidades ainda não consolidadas.

Quando questionamos se o processo está alinhado com as aprendizagens dos estudantes em relação ao currículo escolar, os participantes entendem que o movimento realizado pela escola tem dado suporte para a aprendizagem dos estudantes e que se sentem motivados pelo avanço na aprendizagem da escola como um todo.

Os participantes manifestaram em relação aos instrumentos avaliativos que a escola tem dado suporte para a realização da ação, mas sugerem como ponto de atenção que *[...] as ADRs não abordam determinados conteúdos importantes (P4)*, o que sugere ainda uma atenção por parte da coordenação pedagógica em esclarecer que as matrizes curriculares são recortes específicos de habilidades propostas para cada ano/série e que o desenvolvimento curricular dos estudantes deve ser proposto seguindo o documento curricular proposto pela Rede.

Conforme destaca Hoffmann (2009) em seus estudos, para além da investigação e da interpretação da situação, a avaliação envolve necessariamente uma ação que

promova a melhoria do cenário. Assim, a liderança dos gestores e coordenadores nesse processo se faz imprescindível. Soligo (2010), acrescenta que:

[...] gestores e professores necessitam conhecer e entender o processo de construção da matriz curricular para poderem problematizar a avaliação levantando críticas e soluções para problemas de aprendizagem em suas escolas e identificar situações que não aparecem nos resultados dos testes (p.4).

Os relatos evidenciam a construção de um trabalho consistente na escola em relação ao entendimento e a importância que os indicadores das ADRs vêm proporcionando aos professores, gestores e estudantes. Alguns relatos registram a necessidade de um olhar mais amplo para questões relacionadas as matrizes curriculares utilizadas para construção dos instrumentos e as proposições a serem tomadas após os resultados. Entretanto, de uma forma geral a percepção desse grupo pesquisado evidencia uma relação de compromisso com o ato de avaliar e de perceber as necessidades, além de um olhar reflexivo juntamente com ações que possam transformar os saberes docentes e as aprendizagens dos estudantes.

CONCLUSÕES PRELIMNARES

Com um olhar na escola e nas ações desenvolvidas pela pesquisa, até este momento, podemos inferir que o grupo pesquisado está aberto e receptivo no sentido de desenvolver um trabalho em parceria que demanda muitos critérios específicos e traz à tona a temática da avaliação em larga escala. Porém, percebe-se que uma pequena parte do corpo docente, diante das suas concepções e convicções muito arraigadas manifesta resistência velada, e por isso, em muitos momentos há certa dificuldade em abordar determinados assuntos.

A pesquisa que ainda se encontra em andamento, pretende analisar os dados das ADRs da Escola Municipal Professora Fernanda Maria Alencar Colares das provas aplicadas nos anos de 2023 e 2024, tendo como parâmetro o desenvolvimento da aprendizagem matemática dos estudantes investigados. A partir destes resultados e das discussões e reflexões empreendidas pelo grupo gestor e professores implementar, nesta unidade escolar, ações formativas no contexto da escola por meio da intervenção da coordenação pedagógica da instituição, vislumbrando um olhar sensível para a realidade dos estudantes, analisando suas potencialidades e necessidades.

Em consonância com os pesquisadores já mencionados como Luckesi (2008), Zacanaro e Hungaro (2016), Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), Vianna (2005), lembramos que os dados diagnosticados pelas avaliações externas apontam necessidades de intervenções que podem ser tanto para os professores, quanto para a gestão escolar, de forma que se percebam como agentes importantes e fundamentais no processo. E como afirma Tardif (2002), a escola deve considerar a ideia de ser um espaço de produção de saberes específicos que nascem da ação docente, e que permita ao professor uma postura reflexiva sobre a sua docência e as condições que influenciam seu trabalho.

Nóvoa (2022), vai além ao reforçar a importância da ação formativa para o professor, pois implica em transformações e mudanças de posturas e paradigmas. Um trabalho conjunto dentro do espaço escolar é capaz de produzir uma ação coletiva e significativa tanto para quem a promove, quanto para quem participa.

É função da gestão engajar os educadores no sentido de ampliar esforços para ressignificar as ações didático-metodológicas no ambiente escolar. Acreditamos que a comunidade escolar precisa perceber a escola como um lócus de formação contínua onde a cada novo movimento proposto, é necessário refletir sobre as ações que serão realizadas, e isso envolve um trabalho articulado e pensado sobre cada realidade vivida.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

Blasis, E. Avaliações em larga escala: contribuições para a melhoria da qualidade na educação. **Cadernos Cenpec**, v. 3, n. 1, p. 251-268, jun. 2013.

Brasil. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União: Seção 1**, Brasília, DF, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

Bühler, C. **O bom professor: referências que o constituem**. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

Coelho, M. I. M. Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 16, n. 59, p. 229-258, abr./jun. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362008000200005>>. Acesso em: 20 maio 2024.

Fortaleza. **Manual do Sistema de Acompanhamento ao Ensino Fundamental e EJA (SAEF)**. Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza - Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2021.

_____. **Orientações sobre a sistemática de avaliação da aprendizagem da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza**. Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2024.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Hoffmann, J. M. L. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

Horta Neto, J. L. **As avaliações externas e seus efeitos sobre as políticas educacionais: uma análise comparada entre a união e os estados de Minas Gerais e São Paulo**. 2013. Tese (Doutorado em Política Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

Libâneo, J. C. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

Libâneo, J. C.; Oliveira, J. F. de; Toschi, M. S. **Educação escolar: Políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

Lück, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

Luckesi, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Minayo, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2011.

Nóvoa, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, n. 1, p. 29-37, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270129>>. Acesso em: 21 maio 2024.

Soligo, V. Possibilidades e desafios das avaliações em larga escala da educação básica na gestão escolar. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, n. 9, p. 1-15, 2010.

Tardif, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Vianna, H. M. **Fundamentos de um programa de avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

Zancanaro, R. A.; Hungaro, R. M. Redirecionamento da prática pedagógica a partir da análise dos resultados das avaliações externas. **Cadernos PDE**, v. 1, p. 1-21, 2016.